

Rezadeiras da Serra de Piroás, Redenção, CE, e suas práticas de benzeção e cura

Denise Ariel¹; Wanderson da Rocha Costa²

A reza tradicional de cura e benzeção é um saber tradicional realizado principalmente por mulheres com o intuito de curar doenças físicas, espirituais e emocionais por meio da fé, da oralidade e do uso de elementos naturais como plantas e ramos. O saber aqui descrito é realizado na Comunidade de Piroás, que fica na zona rural serrana do município de Redenção, Ceará, onde também está localizada a Fazenda Experimental da Unilab, a 18 quilômetros da sede urbana do município.



Benzimento praticado pela rezadeira Maria Romão em Denise Ariel, sua neta. Comunidade de Piroás, Redenção, CE. 2023, fotografia do acervo pessoal da autora.

História na região:

O saber das rezadeiras em Piroás é ancestral, transmitido oralmente dentro das famílias. A prática se consolidou em virtude da ausência de serviços médicos e se manteve viva pela devoção religiosa e pelo reconhecimento da comunidade. Não possuindo um calendário fixo, a benzeção ocorre conforme a necessidade de quem a procura, sendo acionada por pedidos da comunidade, inclusive por meio de ligações telefônicas e mensagens de celular.

Durante o benzimento, as rezadeiras fazem orações com o tom de voz baixo, gestos de cruz, ramos de ervas como vassourinha e pinhão roxo, água, roupas da pessoa enferma, entre outros. As

rezas geralmente são feitas de forma discreta, com orações aprendidas pela oralidade. Não há danças, mas há expressões religiosas como “leve para as ondas do mar sagrado”.

As principais enfermidades que motivam a busca pelas rezadeiras são espinhela caída (dor no peito), mau-olhado, quebranto, dor de cabeça, cobreiro (herpes zoster), vento caído (dor no ventre, diarreia), vermea (inflamação), ramo (AVC), nervo triado, entre outros males nomeados popularmente. A benzeção ocorre majoritariamente na casa das benzedadeiras ou nas casas dos doentes, no entanto, algumas realizam rezas a distância, por foto, áudio ou chamada de vídeo

Quem realiza: Em geral, são mulheres idosas da comunidade, com forte vínculo com a espiritualidade e tradição familiar.

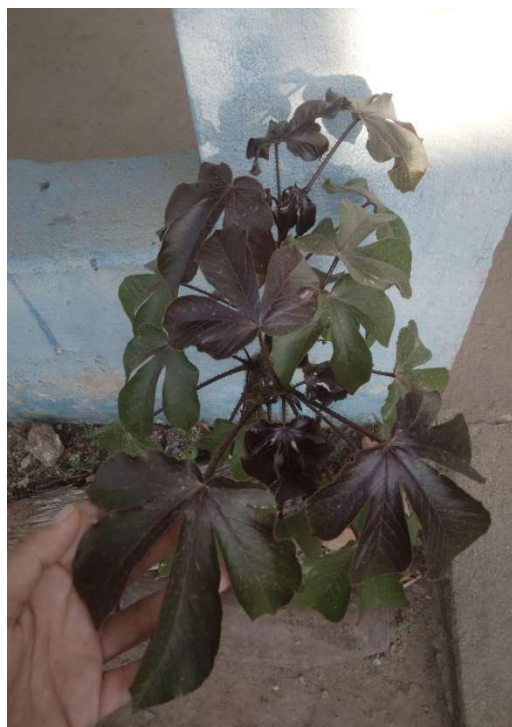


Planta vassourinha (*Scoparia dulcis*). Comunidade de Piroás, Redenção, CE. 2023, fotografia de Denise Ariel.

¹ Denise Ariel é bacharela em Humanidades pela Unilab e autora do Trabalho de Conclusão de Curso “Estudo sobre as mulheres rezadeiras na localidade de Piroás, Redenção-CE”, defendido em 2023. Atualmente é graduanda do curso de Licenciatura em História da mesma universidade.

² Wanderson da Rocha Costa é bacharel em Humanidades pela Unilab e graduando do curso de Licenciatura em História da mesma universidade.

Quem busca: Crianças levadas pelas suas famílias, jovens, adultos e idosos da própria comunidade ou das proximidades, em busca de cura física ou espiritual.



Pinhão Roxo (*Jatropha gossypifolia*).
Comunidade de Piroás, Redenção, CE. 2023,
fotografia de Denise Ariel.

As rezadeiras aprendem seu ofício por convivência e observação com rezadores mais velhos, geralmente, dentro da família. O aprendizado é oral e gestual, passado de geração em geração. O saber é transmitido no cotidiano, em casa, na prática direta com os mestres e mestras da reza. No entanto, algumas rezadeiras não ensinam suas técnicas por medo de “perder o dom”.

Relação do saber com a religiosidade local: Embora fortemente vinculado ao catolicismo popular, muitas rezadeiras incorporam práticas e crenças do espiritismo e de religiões afro-brasileiras como o catimbó e, às vezes, usam o termo “macumba”.

Relação do saber com a medicina convencional: O saber das rezadeiras é complementar à medicina convencional. Muitas indicam que, quando não conseguem ajudar, encaminham os pacientes aos médicos e não são raros os casos em que médicos da região indicam aos seus pacientes a busca pelo benzimento.

Situação atual da reza tradicional de cura: Segundo as rezadeiras, o saber está se *transformando*. Há enfraquecimento pela ausência de jovens aprendizes, mas também surgem iniciativas de valorização e reconhecimento, inclusive com o uso de tecnologias como o celular e a Internet para manter o ofício.

Referência:

LIMA, Denise Ariel da Silva. *Estudo sobre as mulheres rezadeiras na localidade de Piroás, Redenção-CE*. Redenção: UNILAB, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2023.